



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 19 de fevereiro de 2016

www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

JOÃO CAETANO

O clique mágico do coração cheio de entusiasmo



INFRAESTRUTURA

**Senador Wilder cobra
obras de saneamento
para o Entorno do DF**

JOÃO CAETANO

Os olhos do coração a guiar os cliques fotográficos

SINÉSIO DIOLIVEIRA

O fotógrafo João Caetano, em seu livro bilíngue (português e inglês) “Segredos da Natureza”, diz, na justificativa de suas fotografias, que “o mais importante não é maquininha e seu clique mágico, e sim o coração do homem cheio de entusiasmo”. Essas palavras do fotógrafo constam em outras palavras no livro “O Pequeno Príncipe”, ditas pela raposa ao príncipe. Despedindo-se do juvenzinho, ela diz: “... só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos”.

Há outra característica no livro de João Caetano com muita pertinência ao de Antoine de Saint-Exupéry. Característica esta relacionada ao modo de o fotógrafo ver as coisas. Ele, inclusive, diz que “olhar” é diferente de “enxergar”, destacando que este é mais profundo na leitura dos objetos.

João enxerga coisas noutras coisas. Num tronco cortado de uma árvore, encontra um bebezinho em gestação; na ponta de um galho, encontra um anjo; na ponta de uma pedra, encontra um rosto humano. E sobre esse fato de sua visão diferenciada das coisas, em “O Pequeno Príncipe”, existe uma explicação acertada para tal: “Um monte de pedras deixa de ser um monte de pedras no momento em que um único homem o contempla, nascendo dentro dele a imagem de uma catedral”. Só que, no caso de João Caetano, essa “catedral”, digamos assim, encontrada no monte de pedras não fica só com ele; é compartilhada com os admiradores de suas fotografias, as quais podem ser definidas como metafóricas.

Esses achados espetaculares do fotógrafo, segundo ele mesmo relata em “Segredos da Natureza”, levam muitas pessoas a lhe perguntarem se há uso de Photoshop para manipular seus trabalhos. Fato que ele diz não o incomodar. Pelo contrário. “Se precisa de computador e gente para trabalhar em cima, é porque o resultado final impressiona bastante”, diz, observando que mal sabe enviar e-mail e, para gravar suas fotos em CD ou DVD, recorre à ajuda de um amigo.



As peregrinações antes de chegar ao mundo da imagem

Nas páginas finais de Segredos da Natureza, onde ele mescla imagens e palavras (sem que estas expliquem aquelas mas apenas contem, em primeira pessoa, a história de vida do fotógrafo João Caetano), há uma relação extensa dos seus trabalhos premiados e de suas inúmeras exposições individuais no Brasil e em outros países. Sua etapa de trabalho denominada de “Troncos”, por exemplo, ganhou dois Leões de Ouro no Festival de Cannes de 2000; Lápis de Prata no One Show em Nova York. Há outros tantos prêmios que tomariam um bom espaço desta matéria se mencionados.

Foi o descontentamento que pôs a fotografia na vida do fotógrafo. Antes de se tornar o João Caetano, que hoje conhecemos, ele passou por muitas profissões: foi auditor financeiro, camelô, vendedor de pamonha em feira livre. E tudo dando errado. O mundo da fotografia como nova alternativa profissional lhe chegou por sua irmã Maria Tereza, a quem ele chama de “segunda mãe”, que viu um homem vendendo fotos num evento do qual participou no Centro de Convenções de Goiânia e falou disso para o irmão. A sugestão da irmã acabou frutificando. E assim em agosto de 1994, aconteceu a sua primeira exposição, realizada no Palácio de Cultura, na Praça Universitária. Foi sucesso total. “Até então fora a exposição mais visitada de um estreante na história do Palácio da Cultura”, conta. Depois disso, aconteceu uma sequência de êxitos na profissão que levou o seu trabalho a atravessar as fronteiras do Brasil.

PEDRAS NO CAMINHO

Como pedras não faltam no meio de todo caminho, eis mais uma na vida de João Caetano, que demandou um bom tempo para superá-la. Em 2004, foi a Moçambique e África do Sul e por lá contraiu malária. A cura levou um tempo, mas retornou alguns anos depois quando ele foi fotografar no Parque Indígena do Xingu, em Mato Grosso. O fotógrafo diz sentiu a morte bem perto, mas recusou a visita dela. A partir do retorno da doença, passou a se preocupar mais “com a preservação do (seu) veículo físico”. João destaca no livro que “a vida é bela, mas que é preciso respeitar a sua fragilidade”.

Segundo João Caetano, logo, logo, ele vai pegar a estrada novamente e colocar seu coração a guiar seus novos cliques. O que para seus admiradores significará novamente o acesso a novas fotografias tão belas como as que ilustram seu livro “Segredos da Natureza”, que aborda os seus 20 anos de fotógrafo, marcados por muito sucesso, apesar do episódio da malária.

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900 – Brasília-DF
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36,
Setor Sul – (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho e Rafaela Feijó

Capa

Choca-barrada macho e munguba



AGÊNCIA SENADO

Drenagem urbana também é necessidade

Ele afirma que a grande injustiça aconteceu quando Brasília não abraçou todos seus filhos e construtores, deixando, assim, com que estes fossem expulsos. “É digno viver no Entorno, pois estamos falando de pessoas com coragem para transformar o país. O que não é digno é a forma com que o poder público federal tratou e sempre trata essa região. Não estamos pedindo esmola. Queremos apenas o retorno dos impostos pagos aqui, para que retornem em forma de saneamento básico”, diz.

Para Wilder, que apresentará requerimento ao Governo Federal tendo em vista o aporte de recursos para investimentos nas cidades do Entorno, a drenagem urbana também entra no mesmo pacote de necessidades e urgências dos municípios. “Um dos casos mais emblemáticos aconteceu no mês passado, quando Pirenópolis sofreu com temporais e enchentes, que deixaram a cidade em estado lamentável”.

Wilder destinou R\$ 500 milhões em emendas

O senador Wilder conseguiu aprovar emendas no Plano Plurianual (PPA) do governo federal para o período de 2016 a 2019, que contemplam três projetos de macrodrenagem para Goiás, que serão destinados a solucionar problemas causados por erosões em áreas urbanas – valor mínimo de R\$ 100 milhões cada; e apoio a projetos de coleta e tratamento de resíduos sólidos na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride) – R\$ 200 milhões.

No final do ano passado do senador Wilder acompanhou do prefeito de Novo Gama, Everaldo Vidal, no Ministério da Integração Nacional para falar com o ministro Gilberto Magalhães Occh em busca de solução para duas erosões gigantescas nos bairros Pedregal e Lago Azul.

O senador Wilder e o prefeito ouviram do ministro Occh que seriam enviados inicialmente R\$ 1 milhão para começar a obra. O buraco da quadra de Pedregal tem uma profundidade que passa de 50 metros e seu diâmetro atinge mais de 100 metros.

INFRAESTRUTURA

Senador Wilder cobra atenção ao saneamento do Entorno

WELLITON CARLOS

Um relatório divulgado pelo Ministério de Cidades revela que ocorreu estagnação no percentual de pessoas atendidas por redes de águas e esgoto no Brasil em 2014. A meta do Brasil é que ocorra a universalização do saneamento em 2033.

Paralelo ao estudo do Ministério das Cidades, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) realizou levantamento que revela a possibilidade de atrasar em 20 anos a conquista desta meta. Estados como Goiás apresentaram significativa evolução nas últimas décadas, mas ainda existe muito a fazer.

A região metropolitana de Brasília é representativa do atraso da situação nacional. Cidades como Luziânia estão avançadas no processo de construção deste sistema de tratamento sanitário. Mas ainda sim existem diversos municípios que precisam do benefício.

O senador goiano Wilder Moraes afirma que o ideal é que o Brasil apresente índices de saneamento dos países do pri-

meiro mundo, já que cada real investido em esgoto economiza outros quatro reais gastos pelo sistema de saúde pública. “Mas é uma questão complexa. Observamos agora mesmo uma possível redução de investimentos com a crise. O Brasil precisa desembolsar cerca de R\$ 25 bilhões para cumprir tal meta”, diz o parlamentar.

Wilder diz que se preocupa em especial com as cidades do Entorno do Distrito Federal. Gostaríamos que as cidades da região liderassem o ranking de saneamento do país. E uma das formas é pressionar para que ocorram mais investimentos. O PAC que está fora de moda tem que voltar e levar recursos para nossas cidades”, fala o senador.

Engenheiro civil por formação, Wilder informa que obras de saneamento requerem engenhosas construções e por isso devem ser planejadas. “Não se deve adotar improvisos. Caso contrário, o barato sai caro. Saneamento é algo complexo, pois se insere no contexto geral de saúde pública”, diz Wilder.

O senador reitera que cidades como Luziânia já apresentam um sistema de saneamento, mas outras ainda carecem desta solução urbana para melhorar a qualidade de vida. “Esta ideia de planejamento já é senso comum. Temos acompanhado o trabalho da UNB, que realizou no ano passado um amplo prognóstico para entender o saneamento na região do Entorno. É a partir destes diagnósticos que devemos trabalhar projetos para a região”.

Wilder afirma que Luziânia, um dos municípios com melhor atendimento, ainda tem muito a crescer no tocante ao esgotamento sanitário. “O Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) de Luziânia atende a 16,61% da população. E pelo que temos observado está implantado mais no centro da cidade. Ou seja, o restante é atendido através de sistemas fossa/su- midouros ou apenas as fossas mais tradicionais”.

Conforme Wilder, a questão de saneamento vai além do que a maioria da população percebe. O controle de roedores e artró-

podes, por exemplo, é uma das ações mais necessárias, tendo em vista a sanidade dos municípios, alerta o senador.

O parlamentar goiano diz que a questão do conjunto das cidades que integra a região do Entorno do Distrito Federal é de urgência e não depende apenas dos municípios ou dos Estados (o Entorno reúne cidades de Goiás, Minas Gerais e do Distrito Federal). Para ele, a própria instituição da Rede de Integração de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE) já “canta a pedra”: “É óbvio que o Governo Federal tem o dever de investir no Entorno e ainda mais no saneamento, que considero instrumento democrático para possibilitar a efetiva habitação das populações”, diz.

Wilder fala em “erro histórico” com os moradores do Entorno do Distrito Federal. “Não custa nada lembrar: parte considerável dos residentes no Entorno é de gente pioneira ou filhos de pioneiros, que foram chamados para construir Brasília nas décadas de 1950 e 1960”, diz Wilder.

MARCONI NA NOVA ZELÂNDIA

Goianos são recebidos como pioneiros da aproximação com o Brasil

Um encontro de representantes de dois Estados altamente interessados em se conhecer. Um dia inteiro em Wellington, a capital política do país, para a comitiva goiana na Oceania aprender sobre a Nova Zelândia e ensinar sobre Goiás. A agenda do governador dedicou-se a expor as características de Goiás e buscar aproximação de interesses na área de educação, turismo e pecuária – o tripé da economia

neozelandesa. Marconi Perillo apresentou um seminário, com aspectos do Estado que governa, para investidores e empresas que vislumbram negócios com o Brasil, convidados a iniciar seus planos por Goiás.

Na Agência Nacional de Turismo da Nova Zelândia, Marconi colocou o Governo de Goiás à disposição para um trabalho de interesse bilateral, tanto para intercâmbio de turistas, como

para divulgação dos atrativos turísticos mútuos. O grande desafio para ambos é a dificuldade de locomoção entre os dois destinos, já que entre o Brasil e a Nova Zelândia a distância a ser percorrida é o limite da capacidade de voo da atual tecnologia de aviação comercial. Os neozelandeses fazem propaganda intensa do país e usam como tática o contato direto com turistas em potencial.



ASSESSORIA GOV. GO



DIVULGAÇÃO/SED

JOSÉ ELITON RECEBE PREFEITOS E VISTORIA OBRAS NO ENTORNO

O governador em exercício, José Eliton, recebeu nesta quinta-feira, 18, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e outras lideranças de mais 21 municípios goianos. Ele teve audiência com representantes de Anápolis, Alvorada do Norte, Simolândia, Buritinópolis, Damianópolis, Sítio D'Abadia, Iaciara, São Domingos, Divinópolis, Guarani, Flores de Goiás, Vila Boa, Alto Paraíso, Colinas do Sul, Cabeceiras, Planaltina, Aragoiânia, Santa Helena, Crixás, Abadiânia e Acreúna.

Com eles foram discutidos projetos conjuntos entre as prefeituras e o Governo de Goiás.

Pela manhã, José Eliton vistoriou obras da captação e elevatória de água bruta - Sistema Produtor Corumbá, em Valparaíso de Goiás. Ele estava

acompanhado do presidente da Saneago, José Taveira, do presidente da Caesb, Maurício Luduvic e da deputada estadual Lêda Borges, titular da Secretaria Cidadã. Orçado em mais de R\$ 300 milhões, a obra vai beneficiar cerca de 1,3 milhão de moradores do Entorno do Distrito Federal. Os governos de Goiás e do DF executam juntos o empreendimento por meio de consórcio entre as empresas Caesb e Saneago.

Como governador em exercício, José Eliton ressaltou que espera o cumprimento do cronograma do empreendimento. Ele afirmou ainda, que a obra dinamiza a economia local. A primeira etapa terá capacidade para produzir 10,1 milhões de litros/hora. Já na segunda, esse volume vai para 20,2 milhões.

Ainda na região do Entorno do Distrito Federal, José Eliton vistoriou as obras da captação e elevatória de água bruta - Sistema Corumbá -, que estão sendo realizadas em Luziânia, por meio de parceria entre os governos de Goiás e do Distrito Federal. A contrapartida goiana, por meio da Saneago, é de R\$ 150,9 milhões.

De acordo com José Eliton, trata-se de um esforço muito grande para dar tranquilidade no que diz respeito ao abastecimento de 1,3 milhão de moradores da região. "São investimentos significativos no sentido de garantir segurança hídrica para a região", declarou. O governador em exercício estava acompanhado pela secretária Lêda Borges; o presidente da Saneago, José Taveira; e o prefeito de Luziânia, Cristovão Tormin.



JOÃO CARVALHO

EXEMPLO DO PODER DA EDUCAÇÃO, WILDER AJUDA ESTUDANTES

O senador Wilder disponibiliza kits de livros para estudantes de Direito. Eles são compostos por Constituição; Novo Código de Processo Civil; Código Penal; Código Civil; Lei Maria da Penha; Estatuto da Microempresa; Código de Proteção e Defesa do Consumidor; Estatuto da Criança e do Adolescente; Estatuto do Idoso; Estatuto do Desarmamento; Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, dentre outros.

Na foto, estão Maria Elisa de Souza Gonzaga (mãe), Catherine Gonzaga de Souza (aluna de Direito), Jéssica Feliciano (aluna de Direito), Luceli Feliciano (mãe), Juliana Santos (aluna de Direito), que receberam os kits no escritório do senador.

Wilder acredita na Educação como principal fator de transformação da sociedade e oferece no gabinete em Brasília e no escritório político de Goiânia kits com material de estudo a quem se interessar.

Informações: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

MINIRREFORMA

É hora de conhecer o que pode e o que não é permitido nas eleições

JOÃO CARVALHO

É candidato a prefeito ou a vereador este ano? Definiu seu partido? Já tem um projeto político pronto para ser apresentado ao seu eleitorado, então está na hora de conhecer um pouco da legislação eleitoral, especialmente a Lei 9.504/1997, que no ano passado sofreu alterações a partir da aprovação de outra lei, a de número 13.165/2015.

O senador Wilder Moraes publicou recentemente o *Manual das Eleições 2016*, com a Minirreforma com as principais alterações na legislação eleitoral, o Código Eleitoral na íntegra, o calendário completo e o tira-dúvidas.

Quem já teve a dor de cabeça de enfrentar um processo eleitoral sabe que é preciso se cercar de muitos cuidados (e de bons advogados e marqueteiros) e conhecer a lei nos seus mais importantes aspectos. A lei 13.165 inovou em vários pontos, mudando de forma significativa a Lei 9.504, por isso, atenção.

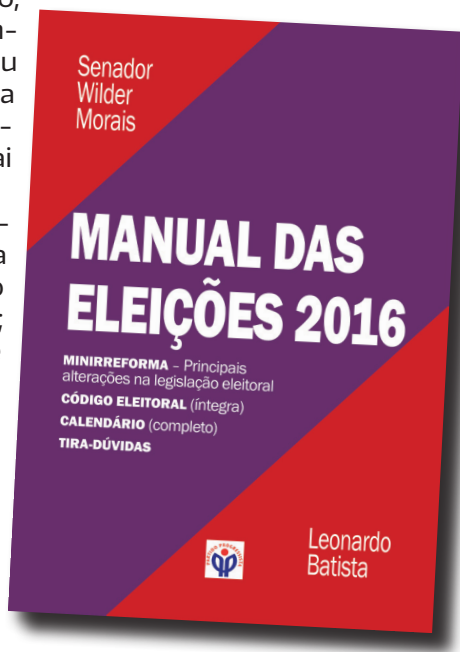
A nova lei valorizou e muito a pré-campanha, mas mudou as regras do financiamento, além de ter reduzido o tempo de campanha, que passou de 90 dias para apenas 45, a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão cai de 45 para 35 dias.

Entre as principais mudanças estabelecidas pela nova lei estão: a) a redução do prazo de filiação partidária; b) a redução do período de campanha e de propaganda eleitoral; c) a modificação na forma de preenchimento das vagas pelos partidos ou coligações; d) a exclusão do financiamento empresarial de campanha; e e) a previsão de janela partidária (mudança de partido).

Uma das mudanças mais significativas foi a redução do prazo de filiação partidária, que caiu de um ano para seis meses. A exigência de domicílio eleitoral, entretanto, continuou inalterada, permanecendo em 1 (um) ano.

O financiamento de campanha, com o veto presidencial, ficou limitado aos recursos próprios dos candidatos, recursos do fundo partidário e de doações de pessoas físicas. Com isso fica vedado o financiamento ou a doação empresarial para campanha eleitoral.

Sobre a propaganda eleitoral, é permitida após o dia 15 de agosto do ano da eleição. E a lei inovou ao tratar do que antes era considerada propaganda antecipada. Hoje não é mais considerada propaganda antecipada a "menção à pretensa candidatura, a exaltação das qualidades pessoais dos pré-candidatos e outros atos relativos que poderão ter cobertura dos meios de comunicação, inclusive via internet". Tudo isso determinado no artigo 36-A.



GOL DE PLACA PRA VC

A CONTA DE LUZ AUMENTOU E A ENERGIA ACABA TODA HORA. MAS ISSO PODE MUDAR: O SENADOR WILDER TEM PROJETOS PARA VOCÊ DEIXAR DE SER VÍTIMA E PASSAR A SER FORNECEDOR DA CELG: INSTALAR NA SUA CASA, DE GRAÇA, PLACAS DE CAPTAR LUZ DO SOL



ENERGIA MELHOR

ENERGIA MAIS BARATA. ENERGIA SUSTENTÁVEL. ENERGIA DE QUALIDADE NA SUA CASA, NO COMÉRCIO, NA INDÚSTRIA, NA AGROPECUÁRIA. ENFIM, PARA DESENVOLVER GOIÁS. CONHEÇA PROJETOS DO SENADOR WILDER:

PLS 277 – Famílias humildes vão receber, de graça, as placas de energia solar. E ganhar dinheiro com elas
A companhia (no caso, a Celg) vai ter de comprar a energia que o Sol gerar nas placas no telhado da sua casa. E abater na sua conta de energia.

PLS 204 – Celg tem de investir em eficiência energética
Ou seja, é preciso respeitar o usuário. Energia cai toda hora, as máquinas param, queima os aparelhos de sua casa e de sua empresa. Cabe indenização justa e rápida.

PLS 167 – Reduz impostos sobre os painéis fotovoltaicos
As placas de colocar em cima da casa e os demais produtos da instalação ficam livres do terror do IPI. Assim, facilita importação e venda para quem deseja captar a luz do Sol.

PLS 168 – Prédio público gerar a energia que consumir
Diminui a carga do contribuinte, que banca os gastos do governo.

PLS 191 – Reusar água e aproveitar a chuva
Obriga prédio público a instalar nos telhados o sistema de aproveitar água da chuva. PLS 24: coletar, armazenar e usar águas pluviais e reusar água em casas feitas com recursos da União.

